

“Brasil, 200 anos de Independência”

7 de setembro de 2022

Bicentenário de nossa Independência em Selos do Brasil



“Independência ou Morte”

Obra de Pedro Américo, pintado em 1888, em Florença, na Itália
Encomenda da Corte Portuguesa - Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro

Os Fatos da Independência do Brasil

A **Independência do Brasil** foi declarada em 07 de setembro 1822, quando aconteceu o Grito do Ipiranga e a partir daí o Brasil tornou-se uma Monarquia governada por **D. Pedro I**, determinando o fim do laço colonial que existia com Portugal, declarando-se como uma **nação independente**.

Esse acontecimento foi o desfecho de eventos iniciados em **1808**, ano em que a **família real portuguesa**, fugindo das tropas francesas que invadiram Portugal, mudou-se para o Brasil.

O Rio de Janeiro, uma cidade com cerca de 40 mil habitantes nessa época, recebeu cerca de 15 mil funcionários civis e militares, uma infinidade de padres, a burocracia de toda a Administração Pública e dos Tribunais, com milhares de caixas de documentos e até a Biblioteca do Rei.

Em **1815**, o Brasil foi elevado à condição de reino, Reino de Portugal, Brasil e Algarve, deixando de ser uma Colônia adquirindo um status igual a Portugal.

Daí para a **Independência**, proclamada em **1822**, atuaram contingências políticas e pessoais fortemente manipuladas pela perspicácia e grande autoridade moral e intelectual do cientista e político paulista **José Bonifácio de Andrada e Silva**.

O primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil foram os Estados Unidos, em maio de 1824. O segundo foi Portugal, em 1825, por meio de um Tratado que obrigava o Brasil a indenizar com 600.000 libras esterlinas as propriedades de Dom João VI no Rio de Janeiro e assumir a dívida de 1.400.000 libras esterlinas que Portugal contraía com a Inglaterra, em 1823, totalizando 2.000.000 libras esterlinas e uma forma de protestar contra nossa Independência. Começava nesse momento a nossa dívida externa, mas também a **liberdade** sonhada e adquirida!

Os Porquês de Independência do Brasil

Foi a **Revolução do Porto** que deu início ao processo de independência do Brasil, revolução de caráter liberal que se iniciou em Portugal poucos anos depois da derrota definitiva de Napoleão Bonaparte. A burguesia portuguesa exigia reformas que colocassem fim à crise econômica e política e ainda desejava o fim do absolutismo. Havia uma grande insatisfação por parte dessa classe com a liberdade econômica conquistada pelo Brasil durante o Período Joanino. Com o deflagrar dessa revolução, foram formadas as **Cortes Portuguesas**, instituição convocada para elaborar uma nova Constituição para o país e para liderar as reformas necessárias. As **Cortes** passaram a exigir que o rei português, **d. João VI, retornasse à Lisboa e que o monopólio comercial fosse novamente instaurado no Brasil**.

As duas exigências das **Cortes Portuguesas** logicamente repercutiram no Brasil de forma negativa. A pressão sobre d. João VI para o seu retorno causou indignação geral e a restauração do monopólio comercial foi extremamente negativa, pois demonstrou a intenção de **recolonizar** o Brasil.

Pressionado, d. João VI jurou lealdade à Constituição portuguesa em fevereiro de 1821, e, em abril, partia, junto da corte portuguesa, de volta para Lisboa. No entanto, seu filho, Pedro de Alcântara, permanecia no Rio de Janeiro como **Príncipe Regente do Brasil**.

Pintura de François-René Moreau retrata D. Pedro em meio ao povo

Novas medidas determinadas pelas Cortes Portuguesas, tais como, envio de mais tropas portuguesas para o Brasil; transferência de instituições do Rio de Janeiro para Lisboa e

exigência do retorno do Príncipe Regente, causaram insatisfação total no Brasil, fazendo que se criasse um abaixo-assinado com 8.000 assinaturas (Clube da



Resistência) contra o retorno de D. Pedro a Portugal. Fato que acabou levando ao **Dia do Fico**, em 9 de janeiro, e foi uma ocasião em que d. Pedro anunciou publicamente que desobedeceria a ordem portuguesa e **permaneceria no Brasil**.



SEMANA DA PÁTRIA 1983

Selo Comemorativo

RHM C-1349 / 1983

Reprodução da Pintura de Georgina de Albuquerque (1885-1962) - "Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência" (1922), Acervo do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro/RJ



No final de agosto, uma carta ríspida com novas ordens de Portugal chegava ao Brasil. As Cortes criticavam "privilégios" brasileiros, exigiam o retorno do Regente e chamavam José Bonifácio de traidor. Essa nova carta fez a esposa de d. Pedro, **D. Maria Leopoldina**, então Princesa Regente do Brasil (por conta de uma ausência de Dom Pedro), convocar uma Sessão Extraordinária com o Conselho de Estado, que redundou em assinatura do Decreto da Independência, declarando o Brasil separado de Portugal. Sem tempo para esperar pelo marido precisou tomar uma decisão, na qual foi aconselhada por **José Bonifácio de Andrada e Silva**. Era o **rompimento oficial** com Portugal.



DOM PEDRO I – VULTOS CÉLEBRES DO BRASIL

Selo Regular

RHM – 524 (29-1-1965)

NOVOS DESENHOS - DOM PEDRO I (1798-1834)

Efígie de Dom Pedro I

Após a assinatura do Decreto, ela enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a **Independência do Brasil**. A carta chegou em 7 de setembro de 1822, quando D. Pedro proclamou o Brasil livre de Portugal, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.

Enquanto aguardava pelo retorno de D. Pedro, Leopoldina, governante interina de um Brasil já independente, idealizou a Bandeira do país. Ela foi coroada Imperatriz em 1 de dezembro de 1822, na cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I.



D. Pedro coroado imperador do Brasil, tornou-se d. Pedro I.
(Crédito de imagem: [Georgios Kollidas](#) e [Shutterstock](#))

A **Monarquia no Brasil** estendeu-se por 77 anos, **1822 a 1889**, quando em 15/11/1889 houve a Proclamação da República. A Monarquia teve 3 fases:

Primeiro Reinado (1822-1831): o Imperador do Brasil foi d. Pedro I que foi coroado imperador em 1822 e abdicou do trono em 1831.

Período Regencial (1831-1840): hiato entre os dois imperadores, e o Brasil foi governado por diferentes Regentes ao longo de 9 anos.

Segundo Reinado (1840-1889): d. Pedro II assumiu após o Golpe da Maioridade e foi Imperador do Brasil durante 49 anos.

A Proclamação da República



Proclamação da República, pintura de Benedito Calixto, 1893

A **Proclamação da República Brasileira** aconteceu no dia 15 de novembro de 1889. Resultado de um levante político-militar que deu início à República

Federativa Presidencialista. O Governo Republicano Provisório (1889-1891) foi ocupado pelo Marechal Deodoro da Fonseca como Presidente, Marechal Floriano Peixoto como vice-presidente e como Ministros: Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa Campos Sales, Aristides Lobo, Demétrio Ribeiro e o Almirante Eduardo Wandenkolk, todos membros regulares da Maçonaria Brasileira.

A Maçonaria e os maçons permanecem presentes entre as lideranças brasileiras desde a Independência, quando tínhamos Joaquim Gonçalves Ledo, grande defensor de ideias republicanas e José Bonifácio de Andrada e Silva, o primeiro grão-mestre do Grande Oriente do Brasil.

Em 1889, 15 de novembro, proclamou-se a República do Brasil. Nessa época selos do tipo “Cruzeiro do Sul” já estavam preparados, apresentando a palavra “BRAZIL” na parte superior e 20 estrelas, as vinte Províncias do Brasil Império. A súbita mudança do regime governamental obrigou a alterar o desenho desta emissão incluindo uma estrela adicional representando o Distrito Federal e as iniciais “E.U. do” de “Estados Unidos do Brazil”, nome utilizado nos dias iniciais da República.

(Catálogo de Selos do Brasil - RHM 073)



Primeiro Selo relativo à Independência do Brasil

Em 1990, no primeiro dia do ano, os **Correios** lançam os **Primeiros 4 Selos Comemorativos do Brasil**, agora República, selos em comemoração ao 4º Centenário do Descobrimento do Brasil e o **Selo C002** nos brinda como sendo o **primeiro selo relativo à Independência do Brasil**.



CENA DA DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 7 DE SETEMBRO DE 1822

Selo Comemorativo

4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL (1500-1900)

RHM C-0002 / 01.01.1900

A Independência do Brasil contada pelos Selos Postais

Todos os Selos emitidos pelos Correios sobre a Independência do Brasil, as Comemorações, os Personagens Históricos, suas Histórias, seus Carimbos,

Centenário da Independência - 1922



CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0014 / 07.09.1922

Reprodução da Pintura "Independência ou Morte" (1888) de Pedro Américo (1843-1905), Acervo do Museu Paulista da USP em São Paulo/SP

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0015 / 07.09.1922

Medalhões com a Efégie de Dom Pedro I (1798-1834) e com a Efégie José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838). Separando os Medalhões uma Figura de Mulher Representando o Anjo da Liberdade Com as Asas e os Braços Abertos Empunhando Nas Mãos Duas Palmas.





CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C- 0016 / 07.09.1922

Presidente do Brasil Epitácio Pessoa (1865-1942) e Vista do Local da Exposição Internacional no Rio de Janeiro/RJ

A **Exposição**, marco do período que abrange as duas primeiras décadas do século XX ocorreu em 1922 na cidade do Rio de Janeiro, em função do primeiro Centenário da

Independência do Brasil. A organização dos eventos comemorativos previa uma monumental Exposição Nacional, mas houve tanto interesse do exterior que transformou-se em **Exposição Internacional do Centenário da Independência**, aberta em **7 de setembro de 1922**, durante o governo do **Presidente Epitácio Pessoa**. Seu encerramento se deu em julho de 1923. O evento ocupou extensa área que se estendia do Palácio Monroe ao Mercado da Praça XV. Nesta área foram construídos prédios monumentais, para abrigar stands de 14 países e de todos os estados brasileiros. Vinte pavilhões construídos, duas portas monumentais e um parque de diversões.

Centenário da Entrada do Exército Pacificador Salvador, Bahia - 1923

A proclamação da **Independência do Brasil** foi recebida com restrições e resistência, no norte e nordeste, principalmente nos importantes centros comerciais, controlados por ricos homens de negócio portugueses. O foco da resistência mais sólido foi a Bahia.

Para enfrenta-los, em 1823, **José Bonifácio** nomeou o general Labatut, ex-oficial francês do exército de Napoleão, cujas tropas se fixaram no Recôncavo Baiano, apertando o cerco para impedir o abastecimento dos revoltosos, enquanto a entrada e saída do porto eram bloqueadas por uma pequena força naval composta de 170 marinheiros ingleses, além de uma multidão de vagabundos apanhados nas ruas do Rio de Janeiro, sob o comando de Lorde Cochrane, oficial escocês.

Cercado por mar e por terra, o general Madeira de Melo, comandante português, decidiu, no dia 2 de julho de 1823, retirar da Bahia toda a guarnição portuguesa e voltar para Portugal, levando quase todas as preciosidades das igrejas e da cidade e a maior parte dos negociantes portugueses, transportando consigo os seus bens e riquezas.

Em mar aberto, prevaleceu a qualidade dos oficiais e marinheiros ingleses sobre o número dos navios inimigos. Cochrane perseguiu-os até a boca do Tejo, em Lisboa, e aprisionou vários deles

com todas as suas riquezas. A vitória na Bahia teve grande repercussão dentro e fora do Brasil e foi mais um **episódio decisivo para a consolidação da Independência** e da unidade nacional.



CENTENÁRIO DA ENTRADA DO EXÉRCITO PACIFICADOR EM SALVADOR/BA (1823-1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0017 / 12.07.1923

Entrada do Exército Pacificador em Salvador/BA

Centenário da Confederação do Equador – 1924

Proclamada a Independência, foi convocada pelo **Imperador**, em maio de 1823, a Assembleia Constituinte para a elaboração da **Constituição** do Novo Império.

Uma Constituinte tumultuada com suspeitas infundadas de que **D. Pedro** procurava atender aos interesses de Portugal e instaurar o Poder Absoluto, tudo acabando em arruaças no Rio de Janeiro, prisão e exílio de **José Bonifácio e seus irmãos Martim Francisco e Antônio Carlos**, intervenção militar e, finalmente, a dissolução da Assembleia.

A Constituição do Império acabou sendo redigida por uma Comissão nomeada pelo imperador e imposta ao país, no dia 23 de março de 1824.

A repulsa pela Constituição de 1824 foi muito grande, tendo havido maior resistência em Pernambuco, onde, em 2 de julho, estourou uma revolução republicana, a revolta recebeu o nome de **Confederação do Equador**.

Do Rio de Janeiro foi enviado, por mar, um exército de 1.200 homens, sob o comando do general Francisco de Lima e Silva, e uma divisão naval, cujo comandante, lorde Cochrane. As tropas imperiais invadiram Olinda, em dia 12 de setembro e no dia 17, caiu a freguesia do Recife. **Foi o fim**.

Mais uma vez se consolidava a **Independência do Brasil**.

CENTENÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (1824 – 1924)

Selo Comemorativo

RHM C-0018 / 02.07.1924

Emblema da Confederação do Equador



140º Aniversário da Proclamação da Independência do Brasil 1962



140º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
(1822 – 1962)

Selo Comemorativo

RHM C- 0476 / 07.09.1962

Efígie da Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826), Esposa de Dom Pedro I

Carolina Josefa Leopoldina Francisca de Habsburgo-Lorena, nasceu no Palácio de Schönbrunn, em Viena, Áustria, no dia 22 de janeiro de 1797.

Em 1816 a Arquiduquesa foi escolhida para esposa de **Dom Pedro**. O **casamento** foi celebrado por procuração, em Viena, no dia 13 de maio de 1817, quando Dom Pedro foi representado pelo tio de Dona Leopoldina. Ela partiu de Viena no dia 15 de agosto, com comitiva de 28 pessoas, entre elas, artistas e cientistas.

Desembarcou no Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817. Em 1819, nasceu a primeira filha do casal, Maria da Glória (futura Dona Maria II, rainha de Portugal). Teve mais seis filhos, entre eles, **Pedro (II)**, o futuro imperador do Brasil. **Maria Leopoldina** faleceu no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1826. **Grande heroína do Brasil**.



Sesquicentenário da Independência - 1972



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)
Selo Comemorativo
RHM C-0753 / 04.09.1972



"A Fundação da Pátria Brasileira"

Reprodução da Pintura de
Eduardo de Sá (1866-1940)

SESQUICENTENÁRIO
DA INDEPENDÊNCIA
(1822-1972)
Selo Comemorativo
RHM C-0754 /



"Aclamação de Pedro I Imperador do Brasil"

Reprodução da Pintura de Jean-Baptiste Debret
(1768-1848), Acervo do Museu Nacional de Belas
Artes do Rio de Janeiro/RJ



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
(1822-1972)
Selo Comemorativo
RHM C-0755 / 7.9.1972

"O Imperador Pedro I"

Reprodução da pintura de (1831) de Henrique José da
Silva (1772-1834). Acervo da Pinacoteca do Estado de São
Paulo

SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0756 / 4.9.1972

Reprodução da Moeda de Ouro "Coroação de Dom Pedro I", Gravada e Cunjada por Zéphirin Ferrez (1797-1851)



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0757 / 4.9.1972

Reprodução da Escultura em Bronze "Grito do Ipiranga" do Monumento do Ipiranga em São Paulo /SP

A Independência na 4ª Exposição Interamericana de Filatelia EXFILBRA 72

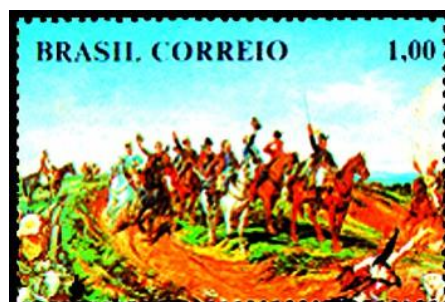
PROPAGANDA DA
4ª EXPOSIÇÃO
INTERAMERICANA DE
FILATELIA-EXFILBRA 72, NO
RIO DE JANEIRO/RJ (26/08 a
02/09/1972)

Bloco
RHM B-032/1972
Detalhe da Pintura
"Independência ou Morte"
(1888) de Pedro Américo.



PROPAGANDA DA 4ª EXPOSIÇÃO
INTERAMERICANA DE FILATELIA-
EXFILBRA 72, NO RIO DE JANEIRO/RJ
(26/08 a 02/09/1972)

Selo Comemorativo
RHM C-0743 / 19.07.1972
Selo Destacado do Bloco B-032 -
Detalhe da Pintura "Independência ou
Morte" (1888) de Pedro Américo



Semana da Pátria - 1982

SEMANA DA PÁTRIA
Selo Comemorativo
RHM C- 1279 / 1.9.1982
Dom Pedro I e o Grito da Independência



Semana da Pátria - 1984



SEMANA DA PÁTRIA 84
Selo Comemorativo
RHM C-1415 / 3.9.1984
Dom Pedro I e Caravela
Desenho de Solano Peixoto
Machado de 13 anos



Sesquicentenário da Morte de Dom Pedro - 1984

SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DE DOM PEDRO I -
Emissão Conjunta com Portugal
Selo Comemorativo
RHM C-1417 / 24.09.1984
Dom Pedro I (1798-1834) - Imperador do Brasil entre
1822 e 1831 e Rei de Portugal em 1826



Em 24 de setembro de 1834, Queluz-Portugal, faleceu **Dom Pedro I**, primeiro Imperador do Brasil. Governou entre 12 de outubro de 1822 e 7 de abril de 1831, data de sua abdicação. Declarou a **Independência do Brasil** em 7 de setembro de 1822 e outorgou a primeira Constituição Brasileira (1824). Sua relação conturbada com a Marquesa de Santos, que era a sua amante, faz com que Dom Pedro I vá perdendo o status junto aos demais membros da política brasileira. Tanto foi assim que em 1831, ele abdicou e voltou para Portugal sob o título de **Duque de Bragança**. Assim que voltou enfrentou logo uma guerra contra o seu irmão que durou dois anos pela luta do trono português. Poucos anos depois morre de tuberculose no mesmo lugar onde nasceu (no quarto Dom Quixote no Palácio de Queluz).

200 Anos do Nascimento de Dom Pedro I - 1998



200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM PEDRO I (1798-1834)

Selo Comemorativo

C2169 /13.10.1998

Reprodução do Quadro "Retrato de Dom Pedro I" (1830), de Simplício Rodrigues de Sá (1785-1839), Coroa e Cetro de Dom Pedro I - Acervo Museu Imperial de Petrópolis/RJ



O Dia do Fico ocorreu em 9 de janeiro de 1822. Esta data ficou conhecida por este nome, pois D. Pedro I, então príncipe regente do Brasil, não acatou ordens das Cortes Portuguesas para que deixasse imediatamente o Brasil, retornando para Portugal. D. Pedro I foi a uma das janelas do então Paço Real para dizer que não retornaria a Portugal, e proclamou a famosa frase: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico". Ela marca a adesão do príncipe regente ao Brasil e à causa brasileira, que vai culminar em nossa Independência, no mês de setembro daquele ano. O Dia do Fico, deste modo, é um dos marcos do processo de libertação política do Brasil em relação a Portugal.

A Independência em Monumentos Históricos Brasileiros

2017

MONUMENTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS

Selo Comemorativo

RHM C-3702 / 11.08.2017

Selo Destacado da Trinca C-3701/C-3703

Estátua Equestre de Dom Pedro I de João

Maximiano Mafra (1823-1908)

Localizada na Praça Tiradentes no Rio de Janeiro/RJ



A Independência e alguns dos seus Heróis Nacionais 2008



HERÓIS NACIONAIS
Selos Comemorativos
RHM C-2736 / 21.04.2008
1º Porte Carta Comercial
Efigie de Dom Pedro I (1798-1834)

D. Pedro I Imperador do Brasil



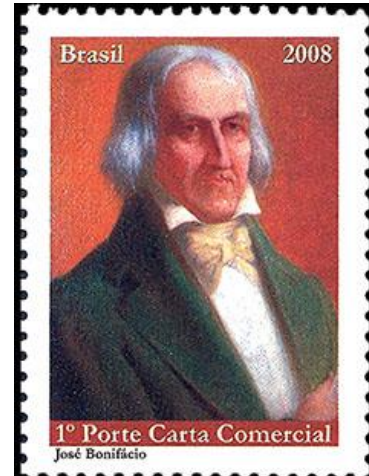
Seu nome foi inserido no **Livro de Aço dos Heróis Nacionais**, com inscrição feita em 5 de setembro de 1999. D. Pedro nasceu em Lisboa, filho de D. João e D. Carlota Joaquina, chegando ao Rio de Janeiro em 1808 com a Família Real. Com o retorno dela para Portugal, em 1821, tornou-se Príncipe Regente do Reino do Brasil. Em janeiro de 1822, D. Pedro anunciou sua decisão de permanecer no país, e em 7 de setembro proclamou a **Independência do Brasil**. No mesmo ano foi aclamado Imperador e coroado com o título de D. Pedro I.



HERÓIS NACIONAIS
RHM C-2741 / 2008
1º Porte Carta Comercial
Efigie de José Bonifácio de Andrada e Silva
(1763-1838)

José Bonifácio de Andrada e Silva

Um dos Mais Importantes
Estadistas da Nação



Seu nome foi inserido no **Livro de Aço dos Heróis Nacionais**, em 21 de abril de 2007, dentre as comemorações do quadragésimo sétimo aniversário de Brasília. Cognominado o **Patriarca da Independência**, nasceu no dia 13 de junho de 1763, na cidade de Santos, estado de São Paulo. Em Coimbra, Portugal, formou-se em Ciências Naturais e Direito, e graças aos seus grandes conhecimentos foi convidado a entrar para a Academia de Ciências de Lisboa. Durante dez anos viajou pela Europa, aprofundando os seus conhecimentos, retornando a Portugal em 1800, quando recebeu as honras de desembargador e o título de doutor em Filosofia, sendo nomeado professor de Geognosia e Metalurgia em Coimbra. Em 1819, retornou ao Brasil, iniciando uma fecunda carreira de homem público. Sua grande capacidade e seus dotes políticos tornaram-no, junto a D. Pedro I, o **principal articulador da nossa Independência**. O grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, foi, na verdade, o arremate do processo de emancipação, do qual José Bonifácio foi o grande arquiteto. Era considerado o mais culto brasileiro do seu tempo. Em 1831, D. Pedro I, ao abdicar da Coroa, indicou-o para tutor de seu filho, o herdeiro do trono e, também, de suas irmãs. Nos últimos dias de sua vida mudou-se para a cidade de Niterói, onde veio a falecer, em 6 de abril de 1838.

**PRIMEIRO SELO HOMENAGEANDO JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA
PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA
1909**

LIBERTADORES DA AMÉRICA:

Brasil: **José Bonifácio de Andrade e Silva** (1763-1838)
Argentina: José de San Martín (1778-1850)
México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811)
Estados Unidos: George Washington (1732-1799)
Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842)
Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830)
Mulher Representando a República

Destinado para o porte pan-americano esse selo foi empregado para o Correio ordinário, uma vez que não vigorou o porte especial. Sua circulação foi internacional. Da tiragem de 6 milhões, 1,5 milhões selos foram sobretaxados em 1930 (Selo Regular 344).

SELO PAN-AMERICANO

Selo Regular
RHM C-09 / 1909
Denominado simplesmente "Pan-americano", o selo não é comemorativo, mas dedicado aos mais destacados "Libertadores da América"



José Bonifácio de Andrada e Silva, com toda certeza, é um dos homens mais importantes do Brasil. Se em 21 de abril se comemora o dia de Tiradentes, se em 15 de novembro, a Proclamação da República, Marechal Deodoro da Fonseca, se em 7 de Setembro, dia da Independência, homenagens à D. Pedro I, deveria também, nesse dia, se **comemorar efusivamente José Bonifácio de Andrada e Silva e a Princesa Maria Leopoldina de Áustria**, pois esses dois foram os artífices da nossa independência, da nossa Liberdade.

José Bonifácio de Andrada e Silva, Mentor da nossa Independência, Liberdade, nosso Patriarca.



**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA homenageado
junto aos Libertadores da América
SELO PAN-AMERICANO SOBRESTAMPADO
SÉRIE "VOVÓ" PARTE 2**

Selo Regular destinado ao Serviço Expresso e ao Correio ordinário. Selo Pan-Americano com sobrecarga
RHM 344 - 1930

**Repetição do SELO PAN-AMERICANO (RHM C-9) com Sobrestampa Preta
1000 réis sobre 200 réis**

Heróis Libertadores da América:

Brasil: **José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838)**;
Argentina: José de San Martín (1778-1850);
México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811);
Estados Unidos da América: George Washington (1732-1799);
Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842);
Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830);
Mulher Representando a República + Sobrestampa "EXPRESSO"

**VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL
(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO
* BRASIL "Q" HORIZONTAL)**

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)
RHM 510 (Classificação Especializada 510/23a) / 1959**
Efígie de José Bonifácio - Cor: Vermelho Escarlate



**VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL
(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO * BRASIL
"Q" HORIZONTAL)**

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)
RHM 511 / 1959 (Classificação Especializada RHM 511/24a)**
Efígie de José Bonifácio - Cor: Ultramar Escuro
Fundo "Xadrez" Grande TIPO III



1963 - BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

(1763-1838)

Selo Comemorativo

RHM C-491 /1963

Efígie de José Bonifácio

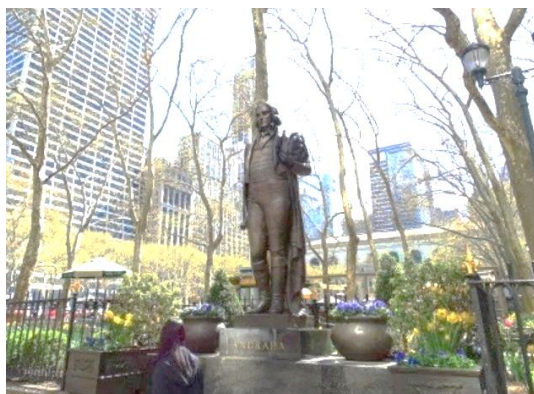


SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)

Selo Comemorativo

C-1582 / 1988

Efígie de José Bonifácio de Andrada e Silva, Braço do Brasil Independente e Cruz Ordem de Cristo



Monumento a José Bonifácio de Andrada e Silva, inaugurado em 1955, para fazer parte de um conjunto de estátuas de **Heróis da Independência** dos países americanos. Está no Bryant Park, esquina da Rua 40 Oeste, margem da Sexta Avenida, em Manhattan, um local visível e valorizado, conhecido como Nikola Tesla Corner.

Não há ninguém, na história do Brasil que, em tão pouco tempo, tenha marcado mais nossa trajetória como Nação Independente, do que José Bonifácio de Andrada e Silva.

JOSÉ BONIFÁCIO em NOVA YORK

Em plena Manhattan, a meio caminho entre Empire State Building e a Times Square !!

Se você perguntar aos **brasileiros** habitués de Nova York: "Onde fica a Macy's?", a maior loja da cidade, certamente terá uma resposta muito rápida, incluindo estações de metrô próximas. Mas se você perguntar sobre a **Estátua de José Bonifácio**, dificilmente conseguirá alguma informação – e talvez até achem que você é meio maluco!!

Sexta-feira, 22 de abril de 1955. Centenas de pessoas lotavam uma das bordas do encantador Bryant Park, para prestar homenagem a um homem que, para a história das Américas, figurou entre os seus **heróis**, um "**libertador**", tal qual foram Simon Bolívar, José de San Martín e George Washington: **José Bonifácio de Andrada e Silva**, comumente comparado com Benjamin Franklin, **motivo de orgulho para os brasileiros**.

“Brasil – 200 Anos de Independência”

SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2017 (1ª da Série de 6)
 RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-ÁUSTRIA – BICENTENÁRIO (1817-2017) DA
 VINDA DE DONA LEOPOLDINA (1797-1826)

Selo Comemorativo

RHM C- 3742 / 07.11.2017

Reprodução da Aquarela "Nau D. João VI" de Franz Joseph Fruhbeck (1795-
 ?); Reprodução da Gravura "Retrato da Princesa Leopoldina" de Jules
 Antoine Vauthier (1774-1832); Assinatura "Maria Leopoldina".

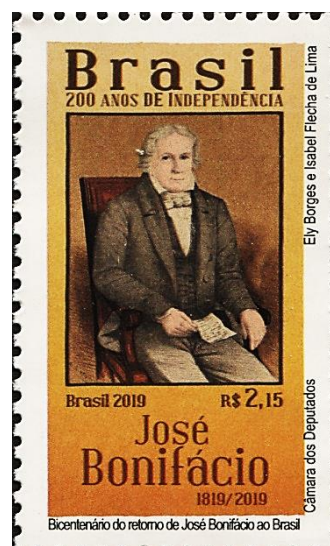


SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2018 (2ª da Série de 6)
 BICENTENÁRIO DA ACLAMAÇÃO (1818-2018) DE DOM JOÃO VI (1767-
 1826)

Selo Comemorativo

RHM C- 3754 / 16.05.2018

Reprodução da Pintura "Dom João VI" de José Leandro de Carvalho (1770-
 1834), Acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro/RJ



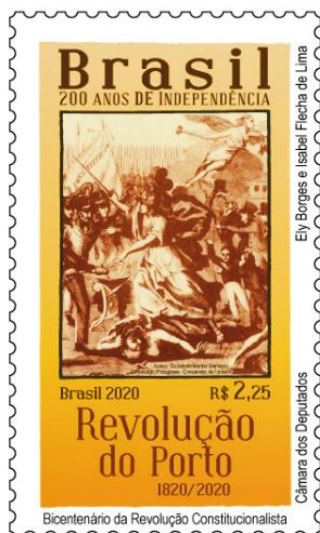
SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2019 (3ª da Série de 6)
 BICENTENÁRIO DO RETORNO (1819-2019) DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E
 SILVA (1763-1838) AO BRASIL

Selo Comemorativo

RHM C- 3827 / 13.06.2019

Reprodução do Retrato de José Bonifácio, em Litografia da Sébastien Auguste
 Sisson (1824-1898), Constante do Livro "Galeria dos Brasileiros Ilustres",
 Acervo da Seção de Obras Raras do Centro de Documentação e Informação da
 Câmara dos Deputados





**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2020 (4ª da Série de 6)
BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA (1820-2020)**

Selo Comemorativo

RHM C-3913 / 24.08.2020

Reprodução da Gravura "Constituição Portuguesa (Alegoria)" de Constantino de Fontes (1777-entre1835e1840),

Acervo da Sociedade Martins Sarmento em Guimarães/Portugal



**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2021 (5ª da Série de 6)
200 ANOS DO BRASIL NAS CORTES DE LISBOA**

Selo Comemorativo

RHM C-4002/ 23.08.2021

Reprodução da pintura "Sessão das Cortes de Lisboa" de Oscar Pereira da Silva, Acervo do Museu Paulista da USP.

A sessão retrata a participação de representantes das províncias brasileiras na Assembleia em Portugal, em especial Antônio Carlos de Andrada.



Os Pródromos (as preliminares) da Aventura Parlamentar no Brasil. Relevância das Cortes de Lisboa de 1821 para a História Parlamentar Brasileira.



FIM

Referências/Bibliografia/ Site:

- 1.) Catálogo RHM – Catálogo Atualizado de Selos do Brasil
- 2.) Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática - Cristian Guimarães Molina
- 3.) Livro "História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil - 1900 a 1942" de Wladimir Araújo
- 4.) Wikipedia – Diversos textos
- 5.) Maria Leopoldina – 140º Aniversário da Independência
(https://www.ebiografia.com/maria_leopoldina_da_austria/)
- 6.) Fonte: Editais dos Correios - ECT

Trabalho Filatélico elaborado por Roberto Antonio Pires
Diretor Social e Relações Públicas da FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros
Santos – SP – Brasil - 23 de julho de 2022



**“SE É PARA O BEM DE TODOS E FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO,
DIGA AO POVO QUE FICO”**

(Dom Pedro I)

“INDEPENDÊNCIA OU MORTE”

(Dom Pedro I)